

LEGO[®], produção audiovisual e formação de professores.

Natalia da S. Werneck¹ (IC), Nathalia O. A. dos Anjos¹ (PG), Lucas S. Mathias¹ (IC), Bruna de L. Novo¹ (PG), Danielle C. de Castro¹ (PG), Waldmir N. de Araújo Neto*¹ (PQ)

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

*waldmir@iq.ufrj.br

¹Avenida Athos da Silveira Ramos (antiga Av. 6), 149 Bloco A - 7º andar. CEP: 21941-909 Cidade Universitária - Rio de Janeiro - RJ.

Palavras Chave: semiótica, audiovisual, criatividade, animação, ensino de química, formação de professores.

Introdução

Apresentamos um projeto voltado para o papel de professores em formação inicial sobre processos de criação e recepção midiáticos, que debate os sentidos da produção audiovisual como um modo de agir que permite transformações nas práticas existentes. Ancorado em conceitos provenientes do campo da Semiótica e do Cinema¹, defendemos a produção audiovisual como uma ferramenta para a formação docente inicial frente à contemporaneidade digital. Além disso, o uso desses recursos pretende tanto aumentar a motivação dos alunos em sala de aula, quanto causar uma ruptura na rotina da escola e aumentar a atenção dos alunos sobre o conteúdo. Valorizamos o processo de produção como um processo potencialmente transformador dos modos de pensar e buscamos incorporar conceitos como interdisciplinaridade, criatividade, autonomia e alteridade nessa criação.

Resultados e Discussão

O projeto foi desenvolvido no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE-CAPES), no qual licenciandos criam vídeos com peças de LEGO e utilizam técnicas de stopmotion e timelapse para abordar conteúdos de química e história da química para o Ensino Médio e Ensino Superior.

O resultado obtido (veja no Youtube em: <https://www.youtube.com/user/lifeufrj>) constitui material fílmico de livre acesso, e compreende um percurso metodológico de: (a) pesquisa, (b) criação de roteiro, (c) produção, (d) edição e (e) aplicação do material. Mais que o vídeo em si, temos como resultado o efeito desse processo de produção da ferramenta audiovisual, influenciando diretamente na formação de professores mais criativos e colaborativos, dispondo de um material autoral e inovador.

O processo de recepção desses vídeos segue uma sequência de apresentação da atividade, conversa e perguntas acerca do tema abordado na atividade em questão. Com isso, usufruímos de momentos de interação emergindo durante toda a atividade,

conferindo um sentido expressivo na comunicação e certificando que a interação professor-aluno é ampliada.

Figura 1. Etapa de produção do material audiovisual.



Figura 2. Etapa recepção do material fílmico.



Conclusões

Entendemos que essa estratégia permite superar as limitações demarcadas pelo espaço-tempo da sala de aula que, via de regra, envolve pouca ou nenhuma colaboração entre alunos. Além de permitir o diálogo multidisciplinar, modifica-se a atitude dos professores em formação.

Agradecimentos

CAPES; FAPERJ; PR-1(UFRJ); PR-5(UFRJ); NEaD-UFRJ; Leseq-IQ-UFRJ.

¹ S.R. Jónsdóttir, Thinking Skills and Creativity, 24, 127-139 (2017).